

# Meditações: Quarta-feira da 1ª semana da Quaresma

Reflexão para meditar na quarta-feira da 1ª semana da Quaresma. Os temas propostos são: Deus ama-nos, aconteça o que acontecer; espírito de exame para arrepender-se; o momento grato da confissão.

- Deus ama-nos, aconteça o que acontecer.
  - Espírito de exame para arrepender-se.
  - O momento grato da confissão.
-

“Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia – exclama o salmista, dirigindo-se ao céu – Na imensidão de vosso amor, purificai-me!” (Sl 51, 3). Faz uma semana que começamos a Quaresma, momento que Deus nos oferece para nos convertermos e gozar de novo do seu amor. São João Crisóstomo, procurando explicar o motivo que impulsionava São Paulo a viver a sua entrega a Jesus Cristo, dizia: “Experimentar o amor de Cristo representava para ele a vida, o mundo, a companhia dos anjos, os bens presentes e futuros, o reino, as promessas, o conjunto de todo o bem”<sup>[1]</sup>. Um dos maiores bens que podemos experimentar especialmente neste tempo é o perdão de Deus, a sua misericórdia, a liberdade com que nos ama. “Quem poderá explicar devidamente a bondade de Deus? Em vez de recebermos a pena devida pelos nossos crimes, recebemos as

recompensas prometidas à virtude”<sup>[2]</sup>.

“Deus continua a amar todo o homem (...). Deus não te ama, porque pensas certo e te comportas bem; ama-te... e basta! O seu amor é incondicional, não depende de ti. Podes ter ideias erradas, podes tê-las combinado de todas as cores, mas o Senhor não desiste de te querer bem. Quantas vezes pensamos que Deus é bom, se formos bons; e castiga-nos, se formos maus; mas não é assim! Nos nossos pecados, continua a amar-nos. O seu amor não muda, não é melindroso; é fiel, é paciente”<sup>[3]</sup>.

Perante esta realidade tão surpreendente, e por outro lado tão diferente do nosso coração, enchemo-nos de agradecimento. Para que não nos reste dúvida alguma acerca do seu perdão, torna-o audível através da voz do sacerdote: “Eu te absolvo dos teus pecados”.

Não podemos arrastar a culpa. Jesus Cristo apagou-a.

---

“O SACRIFÍCIO agradável a Deus é um espírito arrependido: não desprezareis, Senhor, um espírito humilhado e contrito” (Sl 51, 19). O nosso arrependimento abre as portas de par em par a Deus. Não Lhe dizemos como tem de nos amar nem nos atrevemos a estabelecer condições. “Somos livres porque fomos libertados, libertados pela graça – não por pagamento – libertados pelo amor, que se converte na lei suprema e nova da vida cristã”<sup>[4]</sup>. Descobrimos que para Deus é fácil perdoar porque nos amou, e ama, muito, “até ao extremo” (Jo 13, 1). O amor de Deus por nós não depende dos nossos méritos nem de como nos comportamos. Só há uma forma de o

deter: quando não nos deixarmos perdoar. Essa é, de certo modo, a única barreira intransponível para o Deus omnipotente que nos deu o grande poder da liberdade.

Nesse sentido, poderia dizer-se que precisamos conhecer-nos bem, e conhecendo também a Deus, arrepender-nos dos nossos pecados, dar-nos conta de que o melhor para nós teria sido agir de outro modo. Sabemos que a santidade não consiste num mero cumprimento de obrigações, mas que é a vida do Espírito Santo na nossa alma. Procurar dentro de nós o que obstaculiza a sua tarefa pode parecer simples, mas nem sempre o conseguimos fazer, nem sempre somos suficientemente valentes e honestos para olhar. Às vezes, encontramos desculpas para não examinarmos a nossa vida. Por isso, São Josemaria assegurava que “o exame diário de consciência nos dará

o conhecimento próprio, a verdadeira humildade e, como consequência, nos obterá do céu a perseverança”<sup>[5]</sup>. Santo Agostinho também era realista e, por isso, sabia que se tratava de uma tarefa para toda a vida: “Nunca falta o que perdoar; somos homens”<sup>[6]</sup>.

---

“NÃO TE ASSUSTES, nunca mais, por descobrires dentro de ti abismos de vileza. Clama, suplica, percorre as etapas do filho pródigo. Logo que te confessas pecador, o teu Pai Deus sai ao teu encontro naquilo que a soberba te ocultava como pecado. Começa para ti uma grande festa – a alegria profunda do arrependimento – e estreias um fato limpo: uma caridade mais profunda, mais divina e mais humana”<sup>[7]</sup>.

Que estranho mecanismo nos leva a não reconhecer os nossos pecados? Talvez seja o medo de não sermos amados, a vergonha de nos reconhecermos fracos, a frivolidade de não querer deixar esses refúgios aparentes. Seja o que for, Jesus oferece-nos repetidamente um remédio formidável: a confissão sincera dos nossos pecados perante o sacerdote que torna Cristo presente. “Não há melhor ato de arrependimento e desagravo do que uma boa confissão. Ali recebemos a fortaleza de que precisamos para lutar”<sup>[8]</sup>. Jesus espera-nos pacientemente. Ele sabe que podemos ter saudades do lar paterno, que talvez sintamos a nostalgia do seu calor.

São Paulo VI dizia que “talvez os momentos de uma confissão sincera estejam entre os mais doces, mais reconfortantes e mais decisivos da vida”<sup>[9]</sup>. Por isso, contagiar o nosso

amor à confissão é “o melhor favor que podeis fazer a um amigo, a melhor manifestação de afeto”<sup>[10]</sup>.

Podemos pedir ao Espírito Santo que nos ajude a vivê-la melhor para assim sermos testemunhos desse caminho de felicidade. E também a Maria, refúgio dos pecadores, podemos pedir que leve esta alegria aos nossos amigos e familiares.

---

<sup>[1]</sup> São João Crisóstomo, Homilia 2 sobre os louvores de São Paulo

<sup>[2]</sup> São Gregório Magno, Homilia 20 sobre os Evangelhos

<sup>[3]</sup> Francisco, Homilia, 24/12/2019

<sup>[4]</sup> Francisco, Audiência, 13/10/2021.

<sup>[5]</sup> São Josemaria, *Cartas* 2, n. 35.

<sup>[6]</sup> Santo Agostinho, Sermão 57.

<sup>[7]</sup> São Josemaria, Carta 14/02/1974, n. 7.

<sup>[8]</sup> São Josemaria, *Em diálogo com o Senhor*, Tempo de reparar, n. 7.

<sup>[9]</sup> São Paulo VI, Alocução, 27/02/1975.

<sup>[10]</sup> São Josemaria, Notas de uma reunião familiar, 1/07/1974.

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-quarta-feira-da-1a-semana-da-quaresma/> (12/02/2026)